

Dossiê Marcadores Sociais da Diferença, Movimentos Sociais e Economia Criativa

Dossier: Social Markers of Difference, Social Movements, and Creative Economy

Alexandra Cleopatre Tsallis^I , Flávia Ferreira Pires^{II} , Gisele Pereira Dias^{III} 

Neste dossiê, mergulhamos nas interseções entre marcadores sociais da diferença, movimentos sociais e economia criativa, ressaltando como essas esferas se entrelaçam para moldar novas dinâmicas sociais e econômicas.

O dossiê traz oito artigos que nos convidam à reflexão e ao debate construtivo em perspectivas inovadoras. Começando pelo artigo “Nós por nós: solidariedade negra e economia criativa”, de Lia Vainer Schucman, Heitor Marques Santos e Maria Eduarda Delfino das Chagas, vemos como feiras solidárias em Florianópolis (SC) servem como espaço de resistência e fortalecimento da identidade negra, destacando o empreendedorismo como uma ferramenta crucial para inclusão e valorização cultural.

Já no estudo “O impacto social do trabalho das trançistas brasileiras”, as autoras Ana Carolina Areias Nicolau Siqueira e Amana Rocha Mattos evidenciam o papel vital dessas mulheres na preservação de saberes ancestrais e no ativismo feminista, realçando como a prática do trançismo atua como meio de subsistência e transformação social.

Com “Eu faço meu destino: uma análise do marcador social de gênero no filme *Alice no País das Maravilhas*”, Deborah Luísa Vieira dos Santos, Emerson Nunes Eller e Isabela Diamantino Braga dos Santos utilizam o longa-metragem para ilustrar a perpetuação e ruptura de narrativas tradicionais de gênero. A análise fílmica revela como essa obra se alinha com as lutas contemporâneas por equidade de gênero.

O dossiê também explora diálogos culturais e sustentáveis, com artigos que discutem as possibilidades de sustentabilidade e inclusão no Brasil. O artigo “*Ideias para adiar o fim do mundo: estratégias da Rede Cidadã para uma economia sustentável*” foi escrito por Jackeline Aires, Fernanda Hallack, Danielly Pierre, Sonalle Azevedo e Raiene Herculano. Nele, as autoras destacam as inovações propostas pela Rede Cidadã no campo da assistência social, utilizando práticas integrativas de saúde e expansão da consciência para promover a inclusão social e econômica de maneira sustentável.

O trabalho “Cidade criativa à brasileira: potencial para o desenvolvimento sustentável”, de Andréa Virgínia Freire Costa e José Clewton do Nascimento, investiga o potencial das cidades criativas para o desenvolvimento socialmente sustentável.

Já em “Costurando esperança: projetos com costura e artesanato no Rio de Janeiro como um possível caminho para a produção de artigos de moda”, Bárbara Cruz, Rita Maria

^IUniversidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: atsallis@gmail.com

^{II}Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: ffp23279@gmail.com

^{III}University College London – Londres, Reino Unido. E-mail: g.dias@ucl.ac.uk

Recebido em: 08/11/2024 – Aceito em: 08/11/2024

de Souza Couto e Roberta Portas examinam como a moda pode se tornar um agente de mudança social mediante práticas responsáveis em costura e artesanato.

Já a análise trazida por Albano Francisco Schmidt, Luise Amaral e Vanessa Ribeiro Couto no artigo “Marco legal dos *games*: análise exploratória do cenário econômico dos jogos digitais e sua relevância para a economia brasileira” explora o impacto econômico e os desafios regulatórios do setor de jogos digitais no Brasil, evidenciando a importância de políticas públicas eficazes para estimular esse setor dinâmico e inovador.

Finalmente, o artigo “Informality as deviancy: the problem of difference in the decent work agenda”, de Alisson Rowland, oferece uma crítica profunda à Agenda de Trabalho Decente da Organização Internacional do Trabalho, questionando como a informalidade é abordada nas políticas globais de trabalho e a necessidade de práticas mais inclusivas que considerem múltiplas identidades interseccionais.

Este dossiê convida à reflexão sobre como a intersecção de marcadores sociais e economia criativa pode não apenas desafiar estruturas estabelecidas, mas também abrir caminhos para o desenvolvimento justo e sustentável. Esperamos que as discussões apresentadas inspirem o engajamento contínuo e a inovação na busca por sociedades mais equitativas e ricas em diversidade cultural.

Boa leitura!

Sobre as autoras

Alexandra Cleopatre Tsallis: PhD em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Centre de Sociologie de l’Innovation, École de Mines/Paris.

Flávia Ferreira Pires: PhD em Antropologia Social pelo Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Gisele Pereira Dias: PhD em Ciências pelo Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

